

Indicadores

20/3/2012				
INFLAÇÃO				
MÊS	FGV (IGP-M)	IPC	INPC	IPCA (IBGE)
Janeiro	0,25	0,66	0,51	0,56
Dezembro	0,12	0,61	0,51	0,50
Novembro	0,50	0,60	0,57	0,52
Outubro	0,53	0,39	0,32	0,43
Setembro	0,65	0,25	0,45	0,53
Agosto	0,44	0,39	0,42	0,37
Julho	-0,12	0,30	0,00	0,16

IMPOSTO DE RENDA		
REND. - R\$	ALÍQUOTA	DEDUZIR - R\$
Até 1.499,15	-	-
De 1.499,16 até 2.246,75	7,5%	112,43
De 2.246,76 até 2.995,70	15%	280,94
De 2.995,71 até 3.743,19	22,5%	505,62
Acima de 3.743,20	27,5%	692,78

Fonte: Secretaria de Receita Federal

DÓLAR		
	Compra	Venda
Câmbio comercial	R\$ 1,8205	R\$ 1,8217
Câmbio paralelo	R\$ 1,88	R\$ 1,98
Câmbio turismo/BB	R\$ 1,7290	R\$ 1,9240

POUPANÇA			
Rendimento mensal			
Dia	Poupança	Dia	Poupança
16/03	0,5070%	19/03	0,5000%
17/03	0,5170%	20/03	0,5247%
18/03	0,5000%	21/03	0,5509%

As cadernetas de poupança abertas nos dias 29, 30 serão corrigidas com o índice do dia 1º

OVER		
	10,78%	ao ano

EURO		
Cotação Internacional		US\$ 1,3060
Cotação Turismo	R\$ 2,2840	R\$ 2,5380

OURO		
São Paulo - Bolsa Mercantil & de Futuros (BM&F)		R\$ 96,30

PREVIDÊNCIA SOCIAL	
Autônomos	
Contribuinte individual e facultativo	
Para os segurados contribuintes individual e facultativo que optarem pelo Plano Simplificado da Previdência o valor da contribuição deverá ser de 11,00% para quem receba até um salário mínimo (R\$ 622,00) e para quem receba acima de R\$ 622,00, caso não preste serviços à empresa, deverá variar do limite ao limite máximo de contribuição (R\$ 622,00 a 3.691,71).	
Contribuinte Autônomo	
- Quem receba de pessoa física recolhe por meio de carnê, com alíquota de 20,00% sobre o valor recebido, respeitando o limite mínimo de R\$ 622,00 (R\$ 124,40) e o teto máximo de R\$ 3.691,70 (R\$ 738,34).	
- Quem receba de pessoa jurídica recolhe por meio de GPS, com alíquota de 11,00% sobre o valor recebido, respeitando o limite mínimo de R\$ 622,00 (R\$ 88,42) e o teto máximo de R\$ 3.691,70 (R\$ 406,31).	
- Quem receba de pessoa jurídica e pessoa física recolhe por meio de GPS com alíquota de 11,00% sobre o valor recebido, respeitando o limite máximo de R\$ 3.691,70 (R\$ 406,31), caso não atinja o teto máximo de (R\$ 738,34) a diferença deverá ser recolhida através de via carnê.	
- Os segurados e contribuintes individuais (autônomos que trabalhem por conta própria) que optarem pela exclusão do direito da aposentadoria por contribuição poderão contribuir com 11,00% sobre o valor do salário mínimo (R\$ 622,00 - LC 123, 14/12/2006).	

Tabela de contribuição do trabalhador assalariado	
Salário-de-contribuição (R\$)	Alíquotas (%)*
Até 1.107,52	8,00
De 1.107,53 até 1.845,87	9,00
De 1.845,88 até 3.691,70	11,00
Acima de 3.691,71	11,00

* Para empregados domésticos, trabalhadores avulsos e segurados, apartir de janeiro de 2011

Pagamentos Encargos Previdenciários	
- Para a competência do mês de janeiro/11, as pessoas jurídicas têm prazo para recolhimento até 20/02/11 e as pessoas físicas até 15/02/11. Após o vencimento será feita cobrança de multa de 4% a 100%, conforme situação de atraso e juros Sinc.	

IMPOSTOS	
Un. Padrão Fiscal (UPF) de Mato Grosso	R\$ 46,27

MERCADO AGROPECUÁRIO		
PRODUTO	LOCAL	PREÇO - R\$
Algodão Pluma (15 kg)	Campo Novo Parecis	49,50
	Itiquira	50,50
	Rondonópolis	50,30
	Sorriso	49,60
	Alto Garças	50,50
	Sapezal	49,40
	Campo Verde	50,20
Soja (sc 60 kg)	Nova Mutum	49,70
	Sorriso	43,30
	Campo Verde	45,40
	Primavera	45,85
	Sapezal	43,60
	Lucas do Rio Verde	43,30
	Rondonópolis	47,00
Milho (sc 60 kg)	Sapezal	21,80
	Rondonópolis	23,00
	Tangará da Serra	21,00
Arroz (sc 60 kg) (sequeiro Tipo 1)	Sinop	31,93
	Barra do Garças	28,80
	Cuiabá	31,89
Boi Gordo (@ - 15kg)	Barra do Garças	82,00
	Alta Floresta	83,00
	Cuiabá	84,00
Vaca Gorda (@ - 15kg)	Cuiabá	78,47
	Água Boa	76,58
	Juina	77,00
	Juara	77,00
	Alta Floresta	77,00

Agrôlink - cotação dia 20/3

TECIDOS E CONFECÇÕES ► No 1º bimestre deste ano foram comprados US\$ 7,401 mil contra US\$ 2,8 milhões em 2011

Fábricas reduzem importação



Divulgação

No balanço divulgado pela associação são consideradas as importações de máquinas, equipamentos e sintéticos

EVANIA COSTA
ESPECIAL PARA A GAZETA

Indústria têxtil e de confecções de Mato Grosso (sem fibra de algodão) apresentou queda expressiva nas importações no 1º bimestre deste ano, despencando de US\$ 2,846 milhões em 2011 para US\$ 7,401 mil em 2012, o que representa recuo de 99,74% de um ano para outro. No mesmo período houve expansão nacional de 24,31%, passando de US\$ 954,282 milhões em 2011 para US\$ 1,186 bilhão este ano. Entre os itens importados estão máquinas e equipamentos, sintéticos, entre outros. Dados são da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção.

Nesta balança comercial, em que se compra cada vez mais, representantes do segmento alertam para uma crise e cobram do governo federal mais incentivo à indústria nacional. Empresários de todo o país reivindicam junto ao Ministério da Fazenda maior desoneração, sobretudo da mão de obra. Cláudia Fagotti, diretora do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Mato Grosso (Sinvest/MT), conta que o setor está decrescendo. “Há 3 ou 4 anos éramos o segundo segmento que mais empregava, depois da construção civil”.

Ela garante que não dá para competir com produtos importados tão baratos. Para se ter uma ideia, importar uma camisa polo custa R\$ 14. Essa mesma camisa custa ao empresário mato-grossense R\$ 18. Idemar Afonso Vieira, proprietário da Inove Uniformes, confirma que o custo dele aumentaria se optasse por comprar a matéria-prima por aqui. Para ele,

toda a cadeia precisa ser beneficiada para que realmente haja recuperação. Buscar novos mercados e diversificar os produtos foram as saídas encontradas por ele para driblar a crise e alcançar alta de 10% na empresa este ano.

Em Mato Grosso existe ainda outro desafio. O custo de produção regional é maior que em outras regiões. Sinvest critica o governo estadual pelo valor do teto aplicado do Supersimples, sistema tributário unificado, que é atualmente de R\$ 1,8 milhão/ano, enquanto que em outros Estados, localizados em polos mais industrializados (Sul e Sudeste) chega a R\$ 3,6 milhões/ano. Afirma que as pequenas confecções precisam ser desoneradas, assim poderão gerar mais empregos e perderão o medo de investir.

Marcel Souza de Cursi, secretário-adjunto da Receita Pública da Secretaria de Fazenda (Sefaz), adianta que uma regra federal para a região Centro-Oeste impede que o valor ultrapasse R\$ 2,520 milhões anuais. Mesmo assim, se fosse aprovado esse aumento, os cofres do Estado perderiam R\$ 350 milhões por ano. Com o teto atual, segundo Cursi, o governo deixa de arrecadar R\$ 146 milhões anuais. Se ocorresse a expansão do teto, o número de contribuintes desonerados subiria de 46 mil para 72 mil.

“Mato Grosso tem a menor carga tributária do país anunciada pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz)”. Para Ricardo Fonseca, gerente geral da Santana Textiles, localizada em Rondonópolis, o setor passa por dificuldades, pois além de concorrer com os produtos da China, há ainda as mercadorias que entram ilegalmente no país.

Há 3 ou 4 anos, o setor era o 2º segmento que mais empregava no Estado



APOIO AO ARROZ

Medida não beneficia produtor

SWELINGTON SABINO
REDAÇÃO DO GD

Produtores de arroz em Mato Grosso não estão otimistas com a nova medida do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) que vai destinar R\$ 737 milhões para subsidiar a comercialização do grão em leilões garantindo a Política de Garantia de Preço Mínimo (PGPM) para a safra 2011/2012. O motivo é a redução da safra mato-grossense em 40% comparado com 2011, quando a colheita ficou em torno de 700 mil toneladas, mas o preço baixo praticado no Estado obrigou os agricultores a venderem a saca (60 kg) entre R\$ 24 e R\$ 25.

Ao anunciar a medida o ministro Mendes Ribeiro Filho informou que o Mapa utilizará como instrumentos a Aquisição do Governo Federal (AGF), contrato de Opção de Venda, Prêmio para Escoamento de Produtos (PEP) e Prêmio de Equalização Pago ao Produtor

(Pepro). Todas as operações totalizarão 2,020 milhões de toneladas. Por meio desses mecanismos, o governo espera corrigir as distorções de preços pagos ao produtor e garantir sua maior competitividade no mercado.

Contudo, para grande parte dos produtores, indústrias e cooperativas que trabalham com o arroz em Mato Grosso, essa medida veio tarde. Eles afirmam que não

serão beneficiados neste ano devido à falta do produto. Proprietário da empresa Arroz Globo, em Várzea Grande, Rudimar Biffi, explica que a safra total no Estado este ano não deve ultrapassar 300 mil toneladas, volume que corresponde a no máximo 50% da colheita anterior que ficou entre 600 e 700 mil (t). “Dessa forma, não haverá estoque do produto”. (Reportagem completa no Portal GD)



Divulgação

Produção estadual caiu 40% nesta safra em relação à anterior

Empresa supera metas planejadas

DA ASSESSORIA

Antes de completar 6 anos de instalação, a unidade fabril da Casp em Cuiabá opera com capacidade superior ao planejado para este período e já atingiu o processamento de 300 toneladas por mês de chapa. Acompanhando o aumento da produção de grãos em Mato Grosso previsto para 2012, a matriz, em Amparo (SP), e a filial, em Cuiabá, contabilizaram faturamento de R\$ 180 milhões em 2011 com expectativa de crescer mais de 12% este ano. Com foco na área de armazenagem, a unidade localizada estrategicamente na Capital vai atender também a outros mercados agrícolas.

A unidade gera atualmente 70 empregos diretos, o dobro do número inicial, na ocasião da instalação, em 2006. A ideia é expandir o atendimento para todo o Centro-Oeste, bem como para as novas regiões fronteiriças. “Os novos investimentos dependem do comportamento do mercado nessa região”, analisa o diretor executivo da Casp, Ari Cagiali. Segundo ele, se não houver fato atípico que modifique o panorama do agronegócio nessa região, em 3 anos a Casp deverá registrar aumento no processamento de chapas em 450 toneladas por mês.



Chico Ferreira/Arquivo

Unidade fica em Cuiabá e atua na área de armazenagem de grãos